

Reuna

A FELICIDADE DA POPULAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA DA GESTÃO PÚBLICA THE HAPPINESS OF THE POPULATION UNDER THE POINT OF VIEW OF PUBLIC MANAGEMENT

<http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2019v24n4p1-21>

Cassiano de Andrade Ferreira

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil.
E-mail: cassianoferreira99@hotmail.com

Ana Alice Vilas Boas

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil.
E-mail: ana.alice@dae.ufla.br

Patrícia Aparecida Ferreira

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil.
E-mail: paf@dae.ufla.br

Eduardo Gomes Carvalho

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: dudugomescarvalho@gmail.com

Submissão: 23 Out. 2018 **Publicação:** 19 Dez. 2019. **Sistema de avaliação:** *Double blind review*.

Centro Universitário UNA, Belo Horizonte - MG, Brasil. **Editor geral:** Prof. Dr. Gustavo Quiroga Souki

Este artigo encontra-se disponível nos seguintes endereços eletrônicos:

<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/1050>

<http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2019v24n4p1-21>

Resumo

O presente estudo avaliou a origem e os fundamentos do indicador de Felicidade Interna Bruta, o FIB, e fez relação do mesmo com a gestão pública da cidade de Lavras-MG. O FIB é um indicador social e sistêmico que surgiu na década de 1970, em um pequeno país asiático, no Himalaia, entre a Índia e a China, chamado Reino do Butão. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção dos gestores públicos quanto ao nível de felicidade e satisfação da população lavrense, verificar a influência da gestão pública na felicidade dos cidadãos e identificar ações da gestão pública nos focos de insatisfação popular. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa descritiva. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com pessoas estratégicas da gestão pública local. Para analisar o material coletado utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Como resultados a pesquisa apontou que o povo de Lavras é relativamente feliz. Apenas dois respondentes disseram acreditar que o índice de felicidade dos lavrenses é baixo, enquanto seis entrevistados disseram que ele é bom ou alto e outros quatro ficaram indecisos. O principal fator gerador de insatisfação popular é a má gestão dos recursos destinados ao atendimento das necessidades básicas da população e a falta de compromisso, ética e integridade dos gestores públicos.

Palavras-chave: FIB, Felicidade, Gestão Pública, Gestão pública municipal.

Abstract

The present study evaluated the origin and fundamentals of the Gross National Happiness indicator, the GNH, and related it to the public management of the city of Lavras-MG. The GNH is a social and systemic indicator that emerged in the 1970s in a small Asian country in the Himalayas between India and China, called the Kingdom of Bhutan. The objective of this research was to evaluate the perception of public managers regarding the level of happiness and satisfaction of the Lavrense population, to verify the influence of public management on the happiness of citizens and to identify actions of public management in the foci of popular dissatisfaction. The methodology used was descriptive qualitative research. Data were collected through semi-structured interviews with strategic public management personnel. In order to analyze the material collected, the content analysis technique was used. As results the research pointed out that the people of Lavras is relatively happy. Only two respondents said they believed the happiness rate of the Lavrenses was low, while six respondents said they were good or tall and another four were undecided. The main factor generating popular dissatisfaction is the mismanagement of resources intended to meet the basic needs of the population and the lack of commitment, ethics and integrity of public managers.

Keywords: GNH, Happiness, Public Management, Municipal Public Management.

1. Introdução

Falar de felicidade é algo inerente à vida do ser humano, ainda assim, pessoas se perdem no caminho à sua busca. A felicidade pode ser confusa, concreta, material, abstrata, inatingível, espiritual, familiar, sentimental, depende do que se procura e das necessidades que se atribui ao seu alcance (FERREIRA, CARVALHO e GANDIA, 2015).

Para Ferraz, Tavares e Zilberman (2007) felicidade é a emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo, seguida de um sentimento de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo.

Diante disso, o presente estudo buscou conhecer a origem e os fundamentos do indicador de Felicidade Interna Bruta, o FIB. O FIB é um indicador social e sistêmico que surgiu na década de 1970, em um pequeno país do continente asiático, na cordilheira do Himalaia, entre a Índia e a China, chamado Reino do Butão (NG, 2018; URA, ALKIRE, ZANGMO e WANGDI, 2017).

Seu idealizador acreditava que indicadores estritamente econômicos eram muito rasos para medir o crescimento e o desenvolvimento de um país (Ng, 2018; SALES, FERREIRA, VERONEZE, REZENDE, COSTA e SETTE, 2012). Pensando nisso, ele criou o FIB, que possuía nove pilares de sustentação: saúde; educação; diversidade cultural; resiliência ecológica; vitalidade comunitária; padrão de vida; bem estar psicológico; uso equilibrado do tempo e boa governança. Não necessariamente nessa ordem (SILVA, 2012; URA et al., 2017).

Para a realização desta pesquisa foi escolhido o município de Lavras, Minas Gerais. A cidade é reconhecida nacionalmente pelos seus centros de excelência

universitária (SALES et al., 2012). Popularmente conhecida como “Terra das escolas e dos ipês”, sua população urbana gira em torno de 92.000 habitantes, informada pelo Censo de 2010, e possui uma população flutuante de aproximadamente 122.000 pessoas, devido à influência econômica que a cidade exerce na região e as instituições de ensino locais.

Esta pesquisa se propõe a responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção da gestão pública de Lavras sobre o nível de felicidade de sua população? Pretende-se verificar a percepção dos gestores públicos quanto ao nível de felicidade dos cidadãos, e quanto a influência da gestão pública na felicidade da população; identificar as diretrizes e ações da gestão pública nos focos de insatisfação popular, uma vez que elas podem atenuar o nível de felicidade dos indivíduos; e verificar as atividades realizadas pela gestão pública local que possuem relação com os pilares do FIB.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa descritiva. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com secretários municipais, prefeito, chefes de departamento, comandante da PM, etc. Para analisar o material coletado utilizou-se a técnica de análise de conteúdo.

Entre as motivações que levaram a realização desta pesquisa pode-se dizer que elas estão relacionadas à situação do cenário político de Lavras e do Brasil. O município sofreu muito no final do ano de 2015 com a falta de dinheiro nos cofres públicos. No dia 03 de novembro de 2015, por exemplo, vários servidores municipais se reuniram na porta da prefeitura para manifestar contra o atraso de salários, que se repetia há alguns meses. “[...] a manifestação foi ruidosa, com apitos, cornetas, carro de som e muitos gritos de ‘onde está o meu salário’ [...]” (JORNAL DE LAVRAS, 2015).

Desde o ano de 2013, ano imediatamente posterior às eleições municipais, a população já apresentava insatisfações com relação às tarifas de energia, melhorias no transporte público da cidade, suspeitas de corrupção, entre outras motivações que levaram os estudantes da Universidade Federal de Lavras a organizarem uma manifestação que contou com a participação estimada de 10 mil pessoas e ocorreu no dia 21 de junho de 2013 (G1.GLOBO, 2013).

Por fim, vale ressaltar que a alternância de prefeitos em Lavras foi algo que assumiu uma dinâmica anormal nos últimos anos. Por conta de uma disputa judicial, duas chapas eleitorais se revezaram no poder executivo do município por mais de uma vez.

Diante do exposto, é imprescindível mencionar a influência da gestão pública no nível de satisfação ou felicidade da população local. A boa governança, que é um dos nove pilares do FIB, influencia diretamente outros pilares adjacentes, como: saúde, educação, meio ambiente, cultura, e vitalidade comunitária. De acordo com Faris (2004), boa governança é a busca pela eficiência, integridade e transparência. É lutar pela felicidade e bem estar da população.

Na próxima seção se apresenta o arcabouço teórico sobre felicidade, FIB e gestão municipal. Posteriormente, os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa. Na quarta seção são expostos os resultados encontrados e as análises e discussões sobre eles. Por fim, na quinta e última seção, são trazidas as considerações finais. As referências bibliográficas utilizadas na construção do texto são trazidas ao final do mesmo.

2. Referencial teórico

O referencial teórico deste trabalho foi subdividido em três seções principais. Na primeira seção se fala sobre a felicidade e sua subjetividade, trazendo conceitos e abordagens sob o ponto de vista de autores distintos. Na segunda seção se fala sobre o FIB, suas origens, caracterização, seus pilares fundamentais, objetivos e aplicabilidade. Na terceira seção foi apresentada a evolução do campo conceitual da gestão pública municipal, o seu papel e a sua relação com o FIB.

2.1 Contextualização, conceituação e definição de felicidade

Aydin (2012) afirma que o tema felicidade é algo que tem sido amplamente estudado. Assim como o tema, o próprio termo felicidade também é muito discutido entre os estudiosos (BJØRKE, 2012; JOHNSTON, LUCIANO, MAGGIORI, RUCH e ROSSIER, 2013). Entre os diversos campos de pesquisa e investigação sobre a felicidade, os mais comuns são: a filosofia, a psicologia, a sociologia, a economia e a religião (AYDIN, 2012).

De acordo com Oishi e Gilbert (2016), além de crescente, o campo de estudos sobre felicidade é variável, conforme o seu significado e a sua importância, de acordo com a sua localização global. Os americanos, por exemplo, enxergam a felicidade como prazer ou gozo, algo universalmente positivo. Os habitantes do leste asiático e oriente médio, por sua vez, associam a felicidade a algo de natureza transitória, ambivalente e não necessariamente bom.

Apesar disso, a felicidade é algo universal. Todas as pessoas do mundo buscam por felicidade (FISHER, 2010). A felicidade é algo que está relacionado ao sentimento de bem-estar subjetivo das pessoas (OISHI e GILBERT, 2016; SHARIF e MAJID, 2014). É o fato de sentir-se satisfeito com a vida.

Os trabalhos mais recentes utilizam como mediadores de felicidade os fatores sociais, como a boa governança e nível de riqueza de uma população; as variações culturais, como a localização em que se vive; e intervenções humanitárias, como a prática da gratidão e o sentimento de empatia com o próximo (OISHI e GILBERT, 2016; SHARIF, e MAJID, 2014).

A felicidade está atrelada ao suprimento de múltiplos aspectos ou a frequência e intensidade de emoções positivas que vive um indivíduo (ARGYLE, 1994). As emoções positivas são, em concomitante, causa e consequência da felicidade (WATSON, 2000). Desta maneira, a consciência do ser humano tenta convencê-lo a buscar a felicidade sempre que possível e a viver neste estado de espírito pelo maior intervalo de tempo possível (VASCONCELOS, 2004).

Hobbes (1983), coloca a felicidade como algo inconstante. Diz que o ser humano nunca está plenamente satisfeito. Os desejos movem a vida do homem e a felicidade é a busca constante dos desejos momentâneos. É como se não existisse a felicidade, mas uma série de passagens felizes pelas quais se busca prazer e preenchimento na vida dos indivíduos.

Aristóteles (2002), por sua vez, afirmava que a felicidade é uma atividade da alma, de acordo com a virtude de cada um. Os bens estão intrínsecos como auxiliares, instrumentos naturais e úteis, que contribuem para se atingir tal estado de espírito.

Em contrapartida, os filósofos antigos diziam que a felicidade estava relacionada ao desfrute da tranquilidade, do bem supremo. Tratava-se de uma evolução em direção ao repouso de um estado de exaltação (KAYSER, 2005). Como se pode observar, um paradoxo à teoria defendida anteriormente por Hobbes (1983).

Giannetti (2002) afirma que a felicidade pode ser dividida em duas dimensões: a objetiva, que pode ser observada e medida de fora e se reflete em apontadores numéricos ou mensuráveis como renda per capita, desigualdade, criminalidade, moradia, saúde, nutrição, uso do tempo, etc; e a subjetiva, que é o que se passa na cabeça do indivíduo com relação a pensamentos e sentimentos a respeito de sua vida.

De acordo com Ferraz et. al., (2007, p. 238) “não é o que acontece com o indivíduo que pode deixá-lo feliz, mas a maneira como ele interpreta esses acontecimentos”. Destarte, várias pesquisas apontam que a relação entre eventos externos e a felicidade é pequena (BRICKMAN, COATES E JANOFF-BULMAN, 1978; KAHNEMAN, KRUEGER, SCHKADE, SCHWARZ e STONE, 2006, grifos de FERRAZ et. al., 2007).

Segundo uma pesquisa realizada por Caporale, Georgellis, Tsitsianis & Yin (2009), existe uma relação forte entre a renda e a satisfação das pessoas com a vida que vive. Considerando como renda, neste caso, o salário e os benefícios recebidos através do trabalho do indivíduo (MATHUR, 2012; STIGLBAUER e BATINIC, 2012). As pessoas que possuem níveis de renda mais altos podem comprar os bens e serviços que desejam, o que pode se apresentar como uma fonte de felicidade ou, no mínimo, um estado de satisfação momentâneo (SCHNITTKER, 2008).

Por fim, Vasconcelos (2004) infere que a felicidade é um estado digno da humanidade e cabe ao próprio indivíduo viabilizá-la através de sua vontade, talentos e capacidade.

2.2 O FIB e os seus nove pilares

O indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB) ou Gross National Happiness (GNH) nasceu em um país asiático, localizado ao Sul do continente e ao extremo norte dos himalaías, denominado Butão (TEOH, 2016). O reino do Butão faz fronteira ao norte com a china e ao sul, leste e oeste com a Índia. Está localizado nas proximidades do Nepal (NG, 2018; URA et al., 2017).

Seu criador, o rei Jigme Singye Wangchuck, em 1972, aos seus 18 anos de idade, o fez com o intuito de rebater as críticas que afirmavam que a economia do seu reino crescia miseravelmente. Jigme utilizou estas críticas como motivação para a criação do seu próprio indicador, que foi ajustado à cultura e aos valores espirituais budistas do seu reino (DUTRA, 2014).

A sigla FIB é uma analogia ao PIB, Produto Interno Bruto, que mede todas as riquezas produzidas por uma nação em um dado intervalo de tempo, normalmente, um ano. É um importante indicador de desempenho econômico porque mostra a capacidade de geração de renda da economia de uma nação.

Apesar disso, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) apresenta mais afinidade com o FIB do que o próprio PIB. O IDH é mais amplo que o PIB e mensura aspectos com relação à qualidade de vida, longevidade, renda, educação, etc. São

fatores que refletem o desenvolvimento direto na vida das pessoas (SANTAGADA, 2007). Ainda assim, é menos abrangente que o FIB, que possui um caráter mais social e está sustentado nos 9 pilares que seguem:

1. Bem estar Psicológico e Espiritual: mede o grau de satisfação e de otimismo do indivíduo com relação a sua vida;
2. Saúde: mede como o indivíduo se comporta com relação à própria saúde, se pratica comportamentos arriscados e se pratica atitudes preventivas. A saúde deve ser acessível a todos os indivíduos;
3. Uso Equilibrado do Tempo: avalia como as atividades são organizadas e o quanto de tempo a pessoa despende com a família, o trabalho e os momentos de lazer;
4. Governança: mostra como a população enxerga o governo, avalia as medidas adotadas por ele e os exemplos que são transparecidos em suas ações;
5. Vitalidade Comunitária: analisa os relacionamentos e a interação entre os membros da comunidade;
6. Educação: mede a qualidade, as oportunidades de acesso à educação e a abertura que a população dá para a aprendizagem através das experiências compartilhadas;
7. Diversidade Cultural: em que medida a cultura local é valorizada e até que ponto o povo está aberto a conhecer e respeitar outras culturas;
8. Resiliência Ecológica: é a capacidade que o meio ambiente possui de se recuperar de um dano causado pelos seres humanos. Mede a qualidade da água, ar, solo, e biodiversidade;
9. Padrão de Vida: analisa o padrão de vida x renda, nível de endividamento e a segurança financeira da população.

Após um longo período de pesquisa o “The Centre for Bhutan Studies” organizou mais de mil variáveis nos nove pilares apresentados anteriormente. Os domínios foram divididos em 33 indicadores, que se desdobraram em 124 variáveis utilizadas nos cálculos de suficiência em felicidade (ITO, ARIYOSHI, MARCHIORI, PERISSINOTTO e MENDES, 2014).

Desses 33 indicadores, 8 são subjetivos e possuem peso menor, devido ao alto grau de imprecisão e ao fato de estarem muito relacionados ao condicionamento emocional do indivíduo naquele momento. Os outros 25 indicadores são mais diretos e fazem perguntas relacionadas ao número de horas trabalhadas por dia, horas de sono, entre outros (ITO et al., 2014).

Segue a Tabela 1 para permitir a visualização e o entendimento do cálculo:

Tabela 1: Pesos de cada indicador do FIB butanês.

Domínio	Indicadores	Peso	Domínio	Indicadores	Peso
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33%	Uso do tempo	Horas de trabalho	50%
	Emoções positivas	17%		Horas de sono/lazer	50%
	Emoções negativas	17%	Governos	Participação política	40%
	Espiritualidade	33%		Liberdade política	10%
Saúde	Autoavaliação de saúde	10%		Serviços públicos	40%
	Saúde diária	30%	Desempenho do governo	10%	
	Desabilitação	30%	Vitalidade da comunidade	Apoio à comunidade	30%
	Saúde mental	30%		Relação com a comunidade	20%
Educação	Alfabetização	30%		Família	20%
	Formação educacional	30%	Criminalidade	30%	
	Conhecimentos gerais	20%	Ecologia	Poluição	40%
	Valores morais	20%		Responsabilidade ambiental	10%
Cultura	Linguagem	20%		Vida selvagem/Agricultura	10%
	Habilidades artesanais	30%	Questões Urbanas	40%	
	Participação sócio-cultural	30%	Padrão de vida	Renda Familiar	33%
	Comportamento em público	20%		Bens	33%
		Qualidade de habitação		33%	

Fonte: ITO et al. (2014, p.3).

O funcionamento efetivo dos pilares saúde, educação, resiliência ecológica (meio ambiente), cultura, vitalidade comunitária e governança, são de responsabilidade direta da gestão pública. Esses seis pilares são subdivididos em secretarias ou departamentos pela gestão pública municipal e compõe o objeto deste estudo.

Os outros três pilares: uso equilibrado do tempo, bem estar psicológico e espiritual e padrão de vida, apesar de serem importantes para se atingir a felicidade individual, não estão sob supervisão direta da gestão pública municipal e, portanto, não fazem parte do foco desta pesquisa.

2.3 A evolução da gestão pública municipal, o seu papel e a sua relação com o FIB

De acordo com Veloso, Monasterio, Vieira e Miranda (2011, p. 11) “Nas últimas três décadas, a gestão municipal vem tornando-se um tema central na formulação e na execução das políticas públicas brasileiras”. Isto ocorre diante da redefinição do papel dos municípios brasileiros no provimento de bens e serviços públicos à população (VELOSO *et al.*, 2011).

Kanufre e Rezende (2012, p. 640) inferiram que:

Gestão municipal diz respeito aos aspectos da gestão da estrutura administrativa da prefeitura, por meio de recursos e instrumentos próprios da administração local. [...] a gestão municipal acontece em um contexto contemporâneo complexo e de diferentes exigências e necessidades da sociedade brasileira.

Um dos maiores desafios da administração pública municipal contemporânea é promover o desenvolvimento econômico sem comprometer o aspecto social e sustentável. As formas de se relacionar com a sociedade frente ao cenário de mudanças constantes exige a revisão dos modelos de gestão e tato para lidar com a sociedade na prática da governança (KANUFRE e REZENDE, 2012).

Nesse cenário, um dos fatores que mais tem preocupado os gestores públicos municipais é a valorização da gestão pública sobre o aspecto de sobrevivência institucional e a garantia de competitividade. As ferramentas e modelos gerenciais têm sido utilizados frequentemente na esfera pública para assegurar tais objetivos (OLIVEIRA, CARVALHO, MELO e MASCARENHAS, 2015).

Os gestores municipais não são apenas o corpo que realiza a distribuição dos fundos resultantes para o local, o orçamento, mas são representantes do governo escolhidos pelo povo, em cujas mãos estão concentradas as alavancas poderosas de governança urbana. (ZELDNER, 2013).

A partir de então, os processos tornam-se instrumentos de aprendizagem organizacional, ao invés de uma simples circulação de papéis. Os gestores públicos são pressionados a redimensionarem suas atribuições e passam a ser cobrados pela execução de serviços que atendam as necessidades municipais e os seus cidadãos-clientes (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A gestão pública focada nos resultados se apresenta como uma tendência de evolução nos modelos de gestão pública. Isto requer uma análise local, minuciosa e específica da atuação da gestão pública da área urbana em estudo (KANUFRE e REZENDE, 2012).

Na medida em que se aumenta a cobrança sobre a gestão pública, o planejamento aparece como uma ferramenta preponderante para esse modelo de gestão. Segundo Kanufre e Rezende (2012), o planejamento aumenta a efetividade de qualquer organização. Tanto que é amplamente utilizado há várias décadas na gestão da iniciativa privada.

Como parte desse planejamento, ratifica-se a importância da estruturação da gestão pública nos âmbitos federal, estadual e municipal, para que as necessidades da população sejam atendidas de maneira plena.

Além disso, a *accountability* emerge como um pré-requisito de gestão pública. A *accountability*, em síntese, pode ser expressa como a transparência, ética, moral, o engajamento e a responsabilização dos gestores públicos pela prestação de contas ao povo. O termo tem sua origem na língua inglesa e não possui tradução literal (RAUPP e PINHO, 2011).

Segundo Junqueira (1998) foi a partir do início dos anos 1980 que a eficácia da gestão pública ganhou forças. Nesse cenário, a descentralização do poder ganhou espaço como uma alternativa de gestão mais transparente e suscetível ao controle social. “A descentralização é um processo de transferência de poder dos níveis centrais para os periféricos” (JUNQUEIRA, 1998, p. 2).

O objetivo principal da descentralização é a agilidade, a eficácia e a transparência. Trata-se de um modelo que trabalha mais perto da sociedade. No âmbito municipal, isso significa levar o poder de decisão sobre as políticas sociais para os cidadãos (JUNQUEIRA, 1998).

A Constituição Federal de 1988 contribuiu para a descentralização quando deu autonomia aos municípios e redefiniu o seu papel no federalismo brasileiro. O papel dos municípios na administração pública brasileira, a partir de então, é garantir o fortalecimento político e financeiro das instituições públicas (VELOSO *et al.*, 2011).

Em um país que tem a administração pública descentralizada, como é o caso do Brasil, “o fortalecimento da capacidade de gestão municipal é condição imperativa para que o desenvolvimento ocorra de forma menos desigual” (VELOSO *et al.*, 2011 p. 17).

No entanto, muitas são as barreiras enfrentadas na estruturação de uma gestão municipal eficaz. Por exemplo, segundo Kanufre e Rezende (2012), o descaso do funcionalismo público, a ineficiência, a irracionalidade e a visão de curto prazo dos dirigentes, são aspectos que dificultam a tomada de decisão.

Outro problema frequente, principalmente no âmbito municipal, é a descontinuidade de ações públicas oriundas de mudanças políticas ou da falta de institucionalização da gestão. Este problema causa ineficiências e dificulta o desenvolvimento do município (VELOSO *et al.*, 2011).

A maioria dos gestores municipais não recebem estímulos ou não se sentem motivados a gerir a máquina pública de maneira efetiva (FATTAKHOVA, KHUSAINOVA e KARNACH, 2015). Os esforços dos gestores municipais não são valorizados nem dentro e nem fora dos municípios. Esta falta de reconhecimento é desestimulante sob o ponto de vista desses gestores (VELOSO *et al.*, 2011).

Apesar do número crescente de pesquisas na área de gestão pública municipal, as necessidades reais dos gestores municipais ainda são desconhecidas. Logo, identifica-se um campo fértil para o desenvolvimento de novas pesquisas neste campo (VELOSO *et al.*, 2011).

Dando fechamento a esta subseção, será trazida uma síntese da relação entre a gestão pública municipal e os pilares do FIB que foram objeto deste estudo.

Segundo os princípios do FIB, a boa governança seria garantida quando fosse assegurada a benevolência dos governantes, diante da fiscalização e participação ativa da população na vida pública do país. Seria dar acesso igualitário aos bens e serviços públicos a todos os cidadãos (MOREL, MACEDO, VERONEZE, FERREIRA e COSTA, 2015).

A vitalidade comunitária municipal, por sua vez, estaria em consonância com os princípios do FIB quando se formasse uma comunidade onde um ajuda o outro e cada indivíduo tivesse as mesmas chances de melhorar de vida. Seus valores seriam o espírito de cooperação, o altruísmo e a solidariedade.

A saúde é o campo mais sensível sobre o qual um prefeito pode agir. O reconhecimento da população com relação ao trabalho da prefeitura tende a aumentar quando o sistema de saúde funciona bem. Para garantir um sistema de saúde satisfatório, a gestão pública precisa garantir postos de atendimento em boas condições de uso, investir em treinamentos para os profissionais da saúde e atrair investimentos estaduais e federais (PAULA, OLIVEIRA, BRITO, LIMA e CERQUEIRA, 2015).

Com relação à educação, o FIB defende que ela deve ser equitativa e de qualidade para evitar a submissão do homem ao homem e deve munir o indivíduo de conhecimento a fim de que ele possa ser participativo em sua sociedade e na vida política da nação (SALES *et al.*, 2012).

Para atuar nas causas relacionadas ao meio ambiente é fundamental que a estrutura de governança local conte com um conselho, um código e um fundo municipal exclusivo para a secretaria do meio ambiente. Desta maneira, a fiscalização, vistoria e a aplicação de penalidades aos infratores que praticam crimes contra o meio ambiente tornam-se uma alternativa para a preservação do mesmo (CHIESA, 2009).

Os valores culturais são compostos por crenças que são transmitidas de geração para geração entre os indivíduos de uma sociedade (HASSAN, 2011). Esses valores se apoiam na autodeterminação individual para a felicidade e são divergentes (DOWNIE, KOESTNER e CHUA, 2007). O município deve garantir o respeito a cada indivíduo e as diferenças culturais que eles trazem consigo.

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo.

3. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa foi caracterizada como de natureza qualitativa. Escolheu-se esta abordagem porque ela prioriza uma visão interpretativa da realidade, do ponto de vista dos indivíduos e do contexto pesquisado (SILVA, GOBBI e SIMÃO, 2005). Este tipo de pesquisa é muito utilizado no estudo de fenômenos complexos ou de natureza social (LIMA, 2015).

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que, como o próprio nome sugere, tem o intuito de descrever características de uma população ou fenômeno e fazer relações entre elas. Uma de suas propriedades mais comuns é a padronização das técnicas de coletas de dados (GIL, 1999).

A pesquisa descritiva busca descrever uma característica, uma função, uma população ou alguma coisa em geral. A entrevista é um dos métodos que podem ser utilizados para a comunicação e o levantamento de dados sobre os objetos de pesquisas descritivas (MALHOTRA, 2012).

Para esta pesquisa, escolheu-se utilizar a entrevista semiestruturada na coleta de dados porque ela traz questões abertas, mas que seguem uma organização temática, sequencial e permite que os entrevistados exponham argumentos ou pontos de vista sobre um dado assunto escolhido previamente (LIMA, 2015).

Essa técnica é indicada para a exploração de percepções e opiniões dos entrevistados sobre questões complexas e, por vezes, sensíveis e permite a sondagem para mais informações e esclarecimento de respostas (LOUISE, BARRIBALL e WHILE, 1994). O formato foi escolhido pela flexibilidade que apresenta e a possibilidade de rápida adaptação das perguntas.

A cidade de Lavras foi escolhida para a realização desta pesquisa por conta do cenário atual vivido por sua gestão pública e pela facilidade no acesso. No que tange aos indivíduos que foram entrevistados, eles deveriam cumprir o pré-requisito de serem integrantes ativos e estratégicos na administração pública municipal.

As entrevistas foram gravadas e tiveram duração média de vinte e cinco minutos. Os entrevistados foram interrogados até que se chegasse ao princípio de saturação. Ou seja, até o ponto em que as entrevistas começaram a ficar repetitivas e já não agregavam valor ao objeto de pesquisa (LIMA, 2015). Segue o Quadro 1 com a relação dos entrevistados:

Quadro 1: Relação dos entrevistados

Secretaria / Setor Público	Cargo Ocupado
Gabinete do Prefeito	Prefeito
Gabinete do Prefeito	Acessor do Prefeito
Secretaria de Trânsito	Secretário Municipal
Secretaria de Saúde	Secretário Municipal
Secretaria de Saúde	Gerente de regulação, avaliação e controle
Secretaria de Educação	Secretário Municipal
Secretaria de Cultura	Secretário Municipal
Secretaria do Meio Ambiente	Chefe de Departamento
Secretaria do Meio Ambiente	Auxiliar Técnica Efetiva
Secretaria de Obras	Secretário Municipal
Secretaria de Obras	Chefe de Divisão
Batalhão da Polícia Militar	Comandante do Batalhão do Centro

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os próprios entrevistados indicavam mais pessoas importantes a serem entrevistadas, de acordo com a função que desempenhavam e a sua participação na administração pública municipal. Este método é conhecido como bola de neve (ALENCAR, 1999).

Para o tratamento e análise das entrevistas utilizou-se a técnica conhecida como análise de conteúdo. Esta técnica é utilizada frequentemente nas pesquisas qualitativas no campo da administração porque permite a interpretação crítica do material coletado e permite que o pesquisador identifique atributos importantes intrínsecos na fala dos entrevistados, que são importantes para melhorar a análise. O método pode ser utilizado para compreender o significado do que os atores sociais exteriorizam em seu discurso (MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2011).

As análises das entrevistas seguiram as três etapas sugeridas por Bardin (2010) que são, respectivamente: a análise prévia do material, organização e sistematização dos dados; a análise exploratória, codificação e classificação do material quanto à similaridade, as características e o valor informacional das ideias trazidas; a interpretação dos dados através de análises críticas e reflexivas dos resultados.

4. Resultados e discussões

Esta seção foi destinada a apresentação dos resultados coletados na fase de campo da pesquisa, acompanhados de suas análises e discussões.

4.1 O FIB sob a visão da administração pública de Lavras

Quando perguntados sobre o FIB e os seus princípios, apenas 1, dos 12, respondentes afirmou conhecer o indicador e falou com firmeza sobre as suas diretrizes e os valores praticados pelo país que o idealizou. Segundo o mesmo, o conhecimento adveio da leitura do jornal “Folha de São Paulo” e de alguns programas

de televisão. Mais 2 respondentes mencionaram que já ouviram falar, mas foi algo bem superficial e eles não souberam relatar detalhes. Logo, pode-se inferir que o FIB e os seus princípios é algo pouco conhecido pelos entrevistados.

Com relação a utilização do FIB como um indicador socioeconômico no município de Lavras as opiniões se dividem. Em meio a maioria dos entrevistados que acreditam que o FIB ainda não existe em Lavras e poderia, sim, ser implantado com essa função, achou-se o entrevistado 5 que disse que ele já existe, com relação aos seus princípios, e só não mensura os resultados da mesma maneira.

Por outro lado, encontrou-se também o depoimento do entrevistado 1, que vai de encontro a essas visões e defende que a implantação do FIB na gestão municipal lavrense ainda é algo muito distante da realidade:

Se tratando única e exclusivamente de Lavras, eu acho que há uma resistência enorme, tanto quanto a população quanto aos gestores públicos. É uma particularidade de Lavras que o povo é muito resistente à mudanças, implantações, novas propostas. [...] tudo que é novo assusta o povo de Lavras.

Quando se perguntou sobre o nível de felicidade da população lavrense, chegou-se ao ápice do roteiro de entrevistas, respondendo ao questionamento central de pesquisa e caminhando rumo às aspirações secundárias.

Apenas dois respondentes disseram acreditar que o índice de felicidade dos lavrenses é baixo, enquanto seis entrevistados disseram que ele é bom ou alto e outros quatro ficaram indecisos, o que permite inferir que o povo de Lavras é um povo, relativamente, feliz, sem ignorar que os problemas existem, como em qualquer outra cidade.

Seguem alguns posicionamentos dos respondentes: “Eu acho que o povo lavrense é feliz” (entrevistado 6). “Eu acho que aqui em Lavras o nível de felicidade das pessoas é um nível bom. De 0 a 10, 8” [...] (entrevistado 5). [...] “o que eu vejo, superficialmente, é que as pessoas são felizes, na medida do possível. Com problemas, mas são felizes.” (entrevistado 3). “Eu acredito que esse nível é bom. Vou usar essa expressão. [...] eu vejo que o lavrense de uma maneira geral não tem baixa autoestima” (entrevistado 10).

Entre os mais pessimistas: “o nível de felicidade está comprometido porque esse foi um ano difícil não só para o município de Lavras, mas devido a atual situação política do país” (entrevistado 4). “eu acho que é bem baixo” (o nível de felicidade, sob o ponto de vista do entrevistado 8).

Entre os mais indecisos: “Eu não sei ao certo, acho que Lavras é uma cidade muito tensa” [...] (entrevistado 11). “Para responder a essa informação (sobre o nível de felicidade) a gente precisaria ter esse projeto (o FIB) implantado” (entrevistado 3).

Um fato observado em praticamente todas as entrevistas foi a dúvida e a pausa dos respondentes para pensar sobre a pergunta referente ao nível de felicidade da população. Foi, sem sombra de dúvidas, a questão que exigiu mais tempo para se pensar na resposta e a que, aparentemente, mais “mexeu” com a cabeça dos gestores.

Eles relataram a felicidade como algo complexo e abstrato, que varia de uma pessoa para outra: “isso é bem complicado né?” (entrevistado 3), “a felicidade é um termo tão amplo” (entrevistado 5), “não tenho a mínima noção” (entrevistado 8), “é fácil falar do nível de felicidade da gente” (entrevistado 3), conforme já havia sido mencionado por Ferraz *et al.* (2007).

Trata-se de algo divergente segundo o ponto de vista de cada indivíduo. É algo complexo e de difícil entendimento, conforme também afirmaram Oishi e Gilbert (2016). A felicidade é um tema amplo, que abrange vários campos do conhecimento (AYDIN, 2012). Enfim, apesar de ser algo muito discutido (BJØRKE, 2012; JOHNSTON *et al.*, 2013) e idealizado por todos (FISHER, 2010) ninguém afirmou, com firmeza, conhecer o nível de felicidade da população de Lavras, apesar de todos terem feito comentários a respeito.

Todos os entrevistados que disseram acreditar que a população lavrense possui um nível satisfatório de felicidade atribuíram isso ao fato do município ser um polo microrregional, uma referência para as cidades vizinhas; à qualidade da educação e ao fato de “abrigar” uma universidade federal; a boa infraestrutura, cultura e esporte.

Isto pode ser observado, por exemplo, no discurso do entrevistado 1:

Em uma escala de 0 a 10, 8. A população tem uma cidade legal, a universidade traz uma série de benefícios. Em vista dos municípios vizinhos, Lavras é um polo, ela tem educação boa, cultura, esporte [...].

Ou mesmo no do entrevistado 10:

[...] “Lavras é uma cidade que oferece infraestrutura [...] é uma cidade que tem educação, tem estrutura de saúde, de prestação de serviços e uma qualidade de vida razoável. Então eu acredito que esse nível de felicidade aqui não é baixo”.

Com relação aos entrevistados que acreditam que o nível de felicidade dos lavrenses é ruim ou mediano, inferiu-se que eles atribuíram isso a crise econômica e política pela qual o país está passando. Eles mencionaram que esse fenômeno não vem ocorrendo apenas em Lavras:

Eu acredito que a população lavrense vem sofrendo há muito tempo, assim como ocorre em várias outras cidades do Brasil. Infelizmente a política de gestão pública a nível federal, estadual carece de uma linha ética, pragmática e de desenvolvimento que tenha como meta o bem estar social (entrevistado 9).

[...] nós estamos vivendo um momento de crise [...] As pessoas estão inseguras. Hoje a situação dos brasileiros é muito ruim, ninguém esperava que isso fosse tão forte. A situação é muito pior do que o que está na mídia (entrevistado 2).

O nível de felicidade está comprometido porque esse foi um ano difícil não só para o município de Lavras, mas devido a atual situação política do país. Então no momento a população, não só de Lavras, mas de todo o país, não está satisfeita (entrevistado 4).

O próximo passo do roteiro de entrevistas tinha o intuito de avaliar de que maneira a gestão pública influencia no nível de felicidade da população, sob o ponto de vista dos respondentes. As respostas variaram entre o bom atendimento nas unidades de saúde, investimento em educação, na busca pelo aumento da qualidade de vida, boa gestão dos recursos públicos, promoção da cultura e lazer, melhorias das condições de pavimentação das vias públicas e mobilidade urbana, etc.

O entrevistado 4 fez uma síntese geral do que os colegas relataram:

Está diretamente ligada ao nível de felicidade da população porque o objetivo da gestão pública é promover o bem estar da população e uma gestão que atenda as demandas da sociedade, consequentemente, irá gerar um nível de felicidade e de satisfação elevados.

4.2 As seis faces do FIB em Lavras: recortando a gestão pública do município

O objetivo principal da secretaria de saúde lavrense é garantir um atendimento de qualidade, em tempo hábil e que esteja disponível a toda a população. A saúde é algo tão importante que foi lembrado por todos os entrevistados, mesmo quando o entrevistado não praticava ações ligadas diretamente a área de saúde, e mencionada por Ng, (2018); Morel *et al.* (2015); Sales *et al.* (2012); Silva, (2012); Ura *et al.*, (2017) e todos os outros autores que escreveram sobre o FIB.

[...] tem outros fatores também. Saúde em primeiro lugar porque se a gente está com saúde você pode estar desempregado que você arruma outra coisa para fazer, você pode estar em um emprego só de meio período e você arruma um outro para outro período, você complementa a renda, mas se você não tem saúde, aí fica complicado (entrevistado 3).

Imediatamente após a saúde, o pilar de educação foi o segundo mais lembrado pelos entrevistados e foi mencionada por todos os respondentes em algum momento da entrevista e também por todos os autores que escreveram sobre o FIB. Quando efetiva, esteve relacionada à diminuição da insatisfação popular, ao aumento do nível de felicidade dos cidadãos e como sendo um dos principais focos de investimento em busca do desenvolvimento socioeconômico do município.

Segundo a secretaria de educação, sua principal preocupação é desenvolver nos estudantes o discernimento crítico para que eles possam identificar o que é realmente importante. É fazer com que as crianças de hoje cobrem, no futuro, uma boa gestão dos recursos públicos, onde o bem comum seja mais importante que o atendimento de interesses particulares de uns poucos.

[...] O que realmente importante é a preocupação com um futuro melhor [...] uma das preocupações da secretaria de educação é preparar as pessoas para isso. A ter essa visão. Na câmara municipal eu fui questionada pela merenda, que atende ao interesse próprio de alguns, e do uniforme escolar. Ninguém da câmara municipal me perguntou pela qualidade (da educação). Ninguém perguntou pelo atendimento das crianças especiais. Essa falta de informação me preocupa muito (entrevistado 2).

A secretária de educação ainda inferiu que a mídia tem um papel fundamental na “deseducação” das crianças brasileiras e que ela busca atender interesses capitalistas, nunca o bem comum:

[...] ela (a mídia) insiste em bater em teclas que não são relevantes e não colabora com o a educação. Nós precisamos trabalhar para que as crianças cresçam críticas, para que possam ter uma outra visão de mundo. A questão do consumismo, por exemplo, ela é terrível.

Assim como a educação, a cultura tem um papel fundamental na formação dos indivíduos (SALES *et. al*, 2012). Entre as atividades culturais desenvolvidas na cidade

de Lavras estão: virada cultural, escolas de artes plásticas, danças, poesia, literatura, desenho, balé e a casa do artesão, que fica no prédio histórico da secretaria municipal de cultura, no centro da cidade e fomenta o artesanato local, cedendo espaço a qualquer artista lavrense que tenha interesse em expor ou comercializar os seus artefatos. Os projetos são: “música na rua”, “rua da seresta”, “meninas cantoras de Lavras”, peças de teatro, entre outros que levam música e arte para a população, que frequentam os eventos, satisfazem o aspecto cultural e levam consigo um pouco da alegria proporcionada pelos artistas.

Acaba que a gente promove uma interação entre as tribos né? Ou seja, vários segmentos da cultura. [...] Uma exposição, uma mostra de livros, uma música, uma dança, [...] a gente promove isso (entrevistado 6).

O pilar “meio ambiente” na gestão pública de Lavras fica responsável por gerir o sistema de coleta e tratamento do lixo, avaliar o saneamento básico, as condições de limpeza dos lotes e terrenos baldios e o aspecto visual das praças e espaços públicos abertos à comunidade. Trata-se de uma adaptação do modelo original, praticado no Reino do Butão, para a gestão pública das cidades brasileiras (SILVA, 2012).

[...] as pessoas frequentam as praças, então a gente procura manter as praças limpas, recolher o lixo, capina de rua [...] quando você mora ao lado de um lote, por exemplo, que tá com o mato muito alto, a gente notifica o dono (entrevistado 5).

[...] agora nós estamos criando o consórcio intermunicipal para o lixo, para a coleta do aterro sanitário. [...] Capina, varrição, coleta de lixo, nós estamos focando bastante na coleta seletiva. Nós implantamos agora esse programa dentro dos órgãos do município, para depois expandir para toda a cidade (entrevistado 8).

No que se refere à vitalidade comunitária, Paula *et al.* (2015) afirma que a segurança é uma necessidade básica da população e, com relação ao nível de importância, está logo após a saúde e educação, juntamente com a moradia e o transporte. Se o cidadão não se sente seguro, ele vive com medo, não sai de casa e evita frequentar espaços públicos para evitar situações de risco:

Hoje o povo, assim como a saúde e educação, vê a segurança como prioridade. Até porque (pequena pausa) se não tem segurança, você não sai de casa. Isso compromete outras atividades dentro da sua rotina (entrevistado 7).

No que tange a atuação da secretaria de obras, o entrevistado 9 fez uma síntese dos objetivos principais e das atividades executadas, fiscalizadas ou mantidas:

Dar melhor condições de vida no que diz respeito as vias públicas, condições de energia, na parte educacional, de saúde através da melhoria dos prédios públicos, nas manutenções destes prédios e melhorias de infraestrutura, drenagens e escoamento de águas pluviais do município, que é um problema histórico do município devido ao rápido crescimento demográfico da população.

O pilar governança contempla os outros pilares discutidos até aqui, sendo a maior representação da gestão pública no município. Quando perguntado sobre a influência da gestão pública no nível de felicidade da população lavrense, o entrevistado 10 afirmou que ela influencia, sim, e diretamente, de várias maneiras:

[...] aquilo que vai trazer um nível de felicidade muitas vezes depende da gestão pública. Uma área de saúde desenvolvida, uma escola pública de qualidade, uma creche que atenda a demanda das pessoas, que precisam usar a pavimentação, o deslocamento, o trânsito. Tudo isso depende da administração pública para criar esses aparatos que vão influenciar no nível de felicidade da população. Por isso que eu acho que a gestão pública influencia muito.

O entrevistado 1 concorda com este ponto de vista e corrobora isso em seu discurso: Influencia totalmente. São as políticas públicas aplicadas que fazem com que o cidadão possa ter os pilares do FIB alavancados. Se o gestor público não investe em educação a sociedade vai sentir infelicidade geral. [...] Se o gestor público não investe em meio ambiente, a população sofre também. [...] aí você tem a infraestrutura [...] Todo e qualquer procedimento da gestão pública influencia diretamente no índice de felicidade.

Com relação às ações que podem ser executadas para aumentar o nível de felicidade da população, os respondentes falaram sobre melhorias na saúde e educação, principalmente, seguidas pelas áreas de cultura, esporte, lazer, manutenção de vias públicas, praças e prédios públicos.

No que se refere aos fatores que geram insatisfações a população eles são muitos e bem diversificados. Vão desde buracos na rua, demora no suprimento de demandas, sujeira nos lotes e terrenos baldios, até problemas mais graves como as condições precárias dos atendimentos de saúde, a má qualidade da educação municipal ou a falta de empregos na cidade, passando por problemas pontuais como a precariedade da coleta de lixo, destinação inadequada de resíduos e mobilidade urbana ruim. Logo, deve-se evitar ao máximo episódios como os supracitados.

A má gestão dos recursos públicos é um dos principais fatores que desencadeia os problemas referenciados no parágrafo anterior. Isso incomoda muito a população e foi lembrado também pelo entrevistado 7:

O maior motivo de insatisfação e revolta da população é o desvio de recursos. [...] o investimento em segurança, saúde e educação é o que leva a população a ter maior ou menor nível de satisfação. Se esses serviços são prestados com qualidade e atendem a demanda da população, o que é básico, o que a Constituição coloca como serviços essenciais, se os recursos forem empregados de forma correta, isso influenciará diretamente nesse nível de felicidade.

4.3 Considerações dos entrevistados sobre esta pesquisa

De acordo com o entrevistado número 12: [...] “o mais importante que mostra esse tipo de trabalho é a preocupação da geração que está chegando aí com questões ligadas ao âmago do ser humano na terra, que é procurar ser feliz”.

O entrevistado número 1, por sua vez, foi ainda mais pragmático:

Na minha visão a maioria das pesquisas ela vai para a dissertação ou tese, apresentam, o cidadão recebe o título de mestre ou doutor, em alguns casos recebe uma publicação, vira livro que o cara depois recebe prêmios, dá palestras, mas não atua diretamente no meio da gestão pública. Após a apresentação dos resultados da sua pesquisa eu lhe

convido a colocar em prática, apresentar propostas, projetos, não visando um cargo público, um salário, mas visando o bem da gestão pública, independente de quem seja o gestor atuante. Você tem um viés acadêmico, tem uma pesquisa que gerou um resultado que é interessante e que, se colocado em prática, faz tudo acontecer. Então a pesquisa é importante, mas se não colocar em prática vira mais uma estatística.

A entrevistada número 2 foi franca e categórica em suas considerações sobre a pesquisa e a implantação do FIB como um indicador socioeconômico no futuro:

Gostei da pesquisa, achei muito interessante mesmo. É o tipo da coisa que tem muito a acrescentar. É algo que traz muitas contribuições, mas também não podemos ser radicais. É um país (Reino do Butão) de extrema pobreza, cultura muito diferente, que eles aceitam e isso não quer dizer que isso é o melhor. A felicidade é algo muito subjetivo.

Alguns entrevistados relataram que qualquer pesquisa realizada com seriedade traz resultados importantes. Isso porque identifica falhas, pontos que precisam de atenção, traz reflexões aos envolvidos, sugere melhorias ou aponta boas práticas que precisam ser consolidadas.

Outro ponto levantado por mais de um entrevistado se refere à alternância de poder. Apesar de ser uma característica importante da democracia, em Lavras, que apresentou alternâncias de poder anormais nos últimos anos, isso trouxe um reflexo negativo, no que se refere à falta de continuidade dos projetos sociais e políticas públicas assertivas. Os gestores, quando assumem a prefeitura deixada por um ocupante de outro partido, tendem a ignorar o trabalho realizado pela gestão anterior, independente do seu resultado, para dar uma “nova cara” ao governo ou para atender a interesses e vaidades pessoais. Quem sai perdendo é sempre a população.

Diante disso, os entrevistados relataram que os funcionários públicos têm dificuldades para consolidar bons resultados e vivem preocupados com o risco iminente de perder o emprego. Os funcionários não concursados têm dificuldade de enxergar um sentido verdadeiro nas atividades que realizam.

5. Considerações finais

Os resultados apresentados neste artigo foram extraídos dos relatos dos entrevistados e recortes de suas falas. Ou seja, é o ponto de vista deles. Não se pode afirmar que são verdades absolutas e nem generalizar a análise para outros municípios.

Apesar do caráter social que o FIB traz consigo, deve-se reconhecer que a sua implantação como indicador socioeconômico ainda é algo distante da realidade das cidades brasileiras. As diferenças culturais, econômicas, o cenário público, político e social são muito expressivas.

A inferência principal deste estudo é que o povo lavrense é um povo relativamente feliz e que apresenta um nível de felicidade satisfatório. O principal fator gerador de insatisfação popular com relação à administração pública de Lavras está relacionada à má gestão dos recursos públicos, à falta de compromisso, ética e integridade dos gestores.

As prefeituras do país inteiro passam por dificuldades financeiras e a situação da prefeitura de Lavras foi agravada pelo fato de que alguns funcionários ficaram

meses sem receber por falta de dinheiro nos cofres públicos. O fato relatado foi recente ao período de coleta de dados. Pode ser que se as entrevistas fossem realizadas em momentos passados ou futuros os resultados sofressem alterações.

Como sugestão de estudos futuros, poder-se-ia investigar o nível de felicidade da população lavrense sob o seu próprio ponto de vista. A nova pesquisa também iria perguntar sobre as influências da gestão pública no índice de felicidade dos respondentes, segundo as suas próprias opiniões. Mais interessante ainda seria cruzar, em uma terceira pesquisa, os resultados atingidos observando os dois “lados da moeda” facetados nas duas primeiras pesquisas. A partir daí poderia ser feito um comparativo entre as visões dos gestores públicos e da população que eles atendem.

6. Referências

ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa social**. Lavras: UFLA. 1999. 131 p.

ARGYLE, M. **The psychology of happiness**. London: Routledge, 1994.

ARISTOTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret. 2002.

AYDIN, N. A grand theory of human nature and happiness. **Humanomics**, 28(1), 42-63, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BJÖRKE, A. Is there happiness therein? BM and HRCA for self-employed. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 16, n. 2, p. 95-111, 2012.

BRICKMAN, P.; COATES, D.; JANOFF-BULMAN, R. - Lottery winners and accident victims: is happiness relative? **J Pers Soc Psychol** 36 (8): 917-927, 1978.

CAPORALE, G. M. *et al.* Income and happiness across Europe: Do reference values matter?. **Journal of Economic Psychology**, v. 30, n. 1, p. 42-51, 2009.

CHIESA, M. A. dos S. Gestão ambiental: entraves e perspectivas para a municipalização no estado do Espírito Santo. **In Anais do II Congresso Consad de Gestão Pública**. Brasília - DF, Maio de 2009.

DOWNIE, M.; KOESTNER, R.; CHUA, S. N. Political support for self-determination, wealth, and national subjective well-being. **Motivation and Emotion**, v. 31, n. 3, p. 174-181, 2007.

DUTRA, D. FIB – Felicidade Interna Bruta. **in Alumni FGV**. – WWW.URL: < <http://alumniex.fgv.br/blogs/carreiras/fib-felicidade-interna-bruta> >. Acessado em Abril de 2015.

FARIS, C. B. Information and Communications Technology and Gross National Happiness—Who Serves Whom?. **Gross National Happiness and Development, The Centre for Bhutan Studies**, Bhutan, p. 140-173, 2004.

FATTAKHOVA, A. R.; KHUSAINOVA, S. V.; KARNACH, G. K. The Evaluating Methodology of Municipal Management Performance. **Asian Social Science**, v. 11, n. 14, p. p20, 2015.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007.

FERREIRA, C. de A. *et al.* A Contribuição da Gestão Social para a Felicidade Interna Bruta (FIB). in **Anais do XVI ALTEC** - Congresso Latino-Íberoamericano de Gestão da Tecnologia, Porto Alegre, Brasil. 2015.

FISHER, C. D. Happiness at work. **International Journal of Management Reviews**, 12, 384-412, 2010.

GIANNETTI, E. F. **Felicidade**. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

G1.GLOBO. – Disponível na internet via WWW.URL: < <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2013/06/manifestacao-reune-cerca-de-8-mil-pessoas-em-lavras-mg.html> > Acessado em 06 de Abril de 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOBBS, T. Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil. *In Os pensadores*. Tradução de: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural - 1983.

ITO, A. A. *et al.* O ÍNDICE “Felicidade Interna Bruta” e o ambiente universitário brasileiro. **Revista Ciências do Ambiente** - On-Line, v. 10, n. 1, 2014.

JOHNSTON, C. S. *et al.* Validation of the German version of the Career Adapt-Abilities Scale and its relation to orientations to happiness and work stress. **Journal of Vocational Behavior**, v. 83, n. 3, p. 295-304, 2013.

JUNQUEIRA, L. A. P. Descentralização e intersetorialidade: a construção de um modelo de gestão municipal. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 2, p. 11-22, 1998.

JORNALDELAVRAS. – Disponível na internet via WWW.URL: < <http://www.jornaldelavras.com.br/index.php?p=10&tc=4&c=12192&catn=1> > Acessado em 06 de Abril de 2016.

KAHNEMAN, D. *et al.* Would you be happier if you were richer? A foccusing illusion. **Science** 30; 312 (5782): 1908-1910, 2006.

KANUFRE, R. A. M.; REZENDE, D. A. Princípios da gestão orientada para resultados na esfera municipal: o caso da prefeitura de Curitiba. **Revista de Administração da USP** - Rausp, v. 47, n. 4, p. 638-656, 2012.

KAYSER, M. O Paradoxo do desejo - Hobbes e a mecânica do desejo nas relações de poder. Dissertação de Mestrado em Filosofia na **Universidade do Vale do Rio dos Sinos** (UNISINOS). São Leopoldo, 2005.

LIMA, A. C. C. **Responsabilidade Social Empresarial e Stakeholders Vulneráveis: um estudo de caso sobre a Usina Hidrelétrica do Funil na visão de atingidos**. 2015. 128f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015.

LOUISE BARRIBALL, K.; WHILE, A. Collecting Data using a semi-structured interview: a discussion paper. **Journal of advanced nursing**, v. 19, n. 2, p. 328-335, 1994.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Bookman, 2012.

MATHUR, A. Health expenditures and personal bankruptcies. **Health**, v. 4, n. 12, p. 1305-1316, 2012.

MOREL, A. P. S.; MACEDO, S. B.; VERONEZE, R. B.; FERREIRA, C. de A.; COSTA, A. P. Dinheiro não traz felicidade? Algumas revelações do indicador de Felicidade Interna Bruta. **Revista Reuna**, v. 20, n. 3, p. 83-108, 2015.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

NG, C. H. E. Corporate Sustainability and Legacy Building in Business through the GNH Framework. In: **International Conference on GNH: 'Business of GNH'**. 2018.

OISHI, S.; GILBERT, E. A. Current and future directions in culture and happiness research. **Current Opinion in Psychology**, v. 8, p. 54-58, 2016.

OLIVEIRA, E. *et al.* Modernização da gestão municipal apoiada na transferência do conhecimento e na tecnologia da informação: cadastro único. **Latin American Journal of Business Management**, v. 6, n. 1, 2015.

PAULA, H. C. *et al.* Gestão municipal orientada pela opinião pública: projeto assessoria popular UFOP/Mariana-MG. In **Anais VIII Congresso CONSAD de Gestão Pública, Brasília – DF**. Maio, 2015.

RAUPP, F. M.; PINHO, J. A. G. de. Construindo a accountability em portais eletrônicos de câmaras municipais: um estudo de caso em Santa Catarina. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 9, n. 1, 2011.

SALES, A. P., FERREIRA, C. A., VERONEZE, R. B., REZENDE, L. T., COSTA, A. P. SETTE, R. S. Felicidade Interna Bruta: um estudo na cidade de Lavras-MG. In **Anais do XXXVI EnANPAD**, Rio de Janeiro, Brasil. 2012.

SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem histórica. **Pensamento Plural**. Pelotas n.01, jul./dez. 2007.

SCHNITTKER, J. Happiness and Success: Genes, Families, and the Psychological Effects of Socioeconomic Position and Social Support. **American Journal of Sociology**, v. 114, n. 1, p. 233-259, 2008.

SHARIF, M. Y.; Majid, A. H. A. A conceptual framework of happiness at the workplace. **Asian Social Science**, v. 11, n. 2, p. 78, 2014.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

STIGLBAUER, B.; BATINIC, B. The role of Jahoda's latent and financial benefits for work involvement: A longitudinal study. **Journal of Vocational Behavior**, v. 81, n. 2, p. 259-268, 2012.

TEOH, S. We have become too ambitious, too greedy”: Bhutan’s Gross National Happiness (GNH) Tourism Model. *In*: **2nd Annual Euro-Asia Tourism Studies Association**. Lisbon, Peniche & Coimbra, Portugal, 2016.

URA, K.; ALKIRE, S.; ZANGMO, T.; WANGDI, K. **An extensive analysis of GNH index**. Thimphu: The Centre for Bhutan Studies, 2017.

VASCONCELOS, A. F. Felicidade no ambiente de trabalho: exame e proposição de algumas variáveis críticas. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 10, n. 1, 2004.

VELOSO, J. F. A.; MONASTERIO, L. M.; VIEIRA, R. S.; MIRANDA, R.B. (Organizadores). **Gestão municipal no Brasil: um retrato das prefeituras**. – Brasília : Ipea: 303 p., 2011.

WATSON, D. **Mood and temperament**. The Guilford Press, New York, 2000.

ZELDNER, A.G., 2013. Essence and roots of destructive trends in economic system of Russia. **Economic sciences**, 101: 7-13, 2013.